

## ESPORTES

ENTREVISTA  
MARCUS VINÍCIUS FREIRE

Diretor de esportes olímpicos do Flamengo observa crescimento das modalidades na Gávea, comenta sobre a ambição do projeto e revela lista de espera com 3 mil alunos para a ginástica

## "O Brasil vai ficar pequeno"

VICTOR PARRINI

**C**ampinas (SP) — O remédio amargo ingerido pelo Flamengo para se reestruturar a partir de 2013 na gestão de Eduardo Bandeira de Mello possibilitou a conquista de 23 títulos, saúde

financeira e status de potência econômica. Mas a façanha não se restringe aos gramados. O clube mais popular do Brasil também se orgulha de ter uma veia olímpica fortalecida. Afinal, são vinculados à Gávea alguns dos principais atletas do país. Rebeca Andrade, Isaquias Queiroz,

Flávia Saraiva, Jade Barbosa, Rafaela Silva e Lorrane Oliveira dispõem comentários. Com o presidente Luiz Eduardo Baptista, o Bap, o objetivo é expandir faturamento e resultados. E o responsável por tocar o projeto de nove modalidades — mais o futebol feminino — foi escolhido a dedo.

Membro da geração de prata do vôlei brasileiro nos Jogos de Los Angeles-1984, ex-diretor executivo geral do Fluminense e CEO do Comitê Olímpico do Brasil (COB) entre 2008 e 2016, Marcus Vinícius está há três meses no cargo de diretor de esportes olímpicos e otimiza o tempo. Renova contratos, faz mudanças

em patrocínios, viabiliza a expansão da marca e afirma: "O Rio já ficou pequeno, o Brasil vai ficar pequeno e teremos de ir para outros lugares". Em entrevista na feira CBC & Clubes Expo, ele destaca o tamanho da lista de espera da Gávea para a ginástica artística e passa a limpo a situação das outras modalidades.

## O que você preparou para este trabalho?

Neste ano, não haverá aumento das modalidades. Estamos focados em arrumar as casas das modalidades que estão lá. O plano que apresentei quando me convidaram foi um de 10 anos, para o esporte olímpico do Flamengo ser o maior do mundo em resultado, receita e formação de atletas.

## Qual era a sua prioridade?

Ginástica artística. Minha missão no primeiro mês era renovar com todas as medalhistas olímpicas de Paris. Então, Jade Barbosa, Rebeca Andrade, Lorrane e Flavinha renovadas. A ginástica é um fenômeno na Gávea, temos 1.500 alunos na escolinha e 3 mil na fila, baseado nos resultados das meninas. Elas treinam um dia por semana na Gávea e outros na Barra da Tijuca do COB. Georgette Vidor é a minha headcoach e minha coordenadora de ginástica e continuará sendo.

## Como encontrou a casa?

O que eu encontrei no Flamengo foi uma estrutura muito arrumada. Apesar de a turma atual não gostar, Bandeira de Mello e Fred Luz arrumaram a casa para o Flamengo ser o que é hoje. Não tenho a menor dúvida. Tinha uma dívida gigante, muito menos receita do que despesa. Arrumou, passou a ter receita nova, pagou os impostos que não se pagavam, todo mundo CLT. Encontrei uma empresa pronta. Vou fazer o esporte olímpico do meu jeito, essa é a única diferença.

## A responsabilidade te motiva?

Para quem não conhece a Gávea, é quase uma prefeitura entre o Leblon e a Gávea. É uma cidade. Os números do Flamengo são impressionantes: tem 50 milhões de torcedores, 100 mil sócios. Cinquenta milhões querem saber o resultado do futebol, tem 100 mil sócios-torcedores que querem entrar no Maracanã mais cedo, 7 mil sócios que rodam na Gávea todos os dias e 1.500 atletas treinando e competindo todos os dias. Esse é o desenho do meu trabalho, dos meus problemas e das minhas soluções.

O Flamengo tem uma gestão 100% profissional. Diretora de marketing foi contratada de mercado, diretor de comunicação, de mercado, financeiro, de mercado, de esportes e futebol, de mercado. Isso que me atraiu a voltar a trabalhar. Estava rodando o mundo aí. Estou 24h no Flamengo cuidando das 10 modalidades.

## Como funcionam os patrocínios para os olímpicos?

Pixbet está no futebol masculino e feminino, e Flabet, uma segunda marca da Pixbet, patrocina o vôlei. Antes, vendia-se o futebol e os outros eram acoplados. Agora, estamos mudando, precificando separadamente os esportes olímpicos e atacando alguns patrocinadores específicos para os esportes olímpicos. Não estamos pagando só o "troco" que o futebol dá. É mais

Danilo Butolo/Fotop



*"Quando se fala em Flamengo, as pessoas pensam no futebol. Eu tenho a missão de que essa alta performance se confirme nas outras nove modalidades"*

*"Toda a nova gestão, principalmente os diretores contratados, estão muito animados com a postura do Bap. Tudo que ele prometeu está sendo cumprido"*

fácil vender o futebol, mas, muitas vezes, o valor que vem para os outros esportes não é o que vale aquela propriedade. Cada esporte tem um orçamento.

## A ginástica é a propriedade mais cara?

O mais caro é o basquete. Basquete e vôlei. O olímpico hoje é pago. Tudo que tem no olímpico gera receita. Essa história de que o futebol é que banca o esporte do Flamengo não é verdade. O esporte olímpico do Flamengo é autofinanciável, dá lucro.

## Por que a ginástica não é a mais cara?

A ginástica não é uma propriedade fácil. Uma coisa é ter "boom" e outra é ter espaço de publicidade. Tem de haver eventos transmitidos, espaço no uniforme, coisa que não tem. O maior não tem nenhuma marca, nem da Adidas. Tem alguns esportes que não são fáceis, como o polo aquático, que tem só a touca.

## Como é a parceria Sesc/Flamengo no vôlei feminino?

O acordo que o Bernardinho tinha com a gestão anterior era muito estranho. O Flamengo patrocinava o time do RJ-Vôlei, bancado por quatro patrocinadores, mas muito pelo Sesc-RJ. O Flamengo não dava nada, só emprestava camisa. Rasgamos esse contrato, estamos fazendo um novo, com uma gestão em parceria com o RJ e com o Sesc, com aporte de recursos, trazer um patrocinador para

aumentar o orçamento do vôlei feminino. O orçamento está entre o quinto e oitavo do Brasil. Vamos elevar ano que vem para estar entre os quatro e, nos próximos dois ou três, estar no padrão dos demais e brigar só pelo título.

## E o basquete masculino?

Cheguei com a missão de dispensar o treinador, porque tinha um ruído do qual não fiz parte. Cheguei com a missão de dispensar o Gustavo (Gustavo Conti), um treinador de que gosto muito. Esteve em Seleção Brasileira comigo, em Olimpíada e em Pan-Americano. Essa era missão, assim como trazer um treinador do tamanho dele, mas com resultado maior, que foi o argentino Sergio Hernandez, com cinco Olimpíadas, medalha em Mundial. Estamos fazendo movimentos para voltar a torcida do Flamengo no basquete. Caiu muito a média de público. O orçamento do basquete masculino é o maior do Brasil, por isso temos a missão e a obrigação de estar em todas as finais.

## Como enxerga a gestão do Bap?

Toda a nova gestão, principalmente os diretores que foram contratados, estão muito animados com a postura do Bap. Tudo que ele prometeu para mim e para os outros que conheço está sendo cumprido. Os voluntários não estão na Gávea, não existem mais vice-presidentes por área. Você é comandado e

tem par com executivos de mercado. Ele montou realmente como se fosse uma empresa, investiu nos executivos e cada um tem suas metas. Não cumprindo, sai fora, não ganha bônus.

## O esporte olímpico do Brasil deveria ir atrás de patrocínios de bets?

Deveria. Onde tem mais dinheiro bom em marketing, que não é lei de incentivo, são as bets. Nos últimos 35 dias, me reuni com 18 bets. Teve um evento, fiz uma série de reuniões.

## Há planos para escolinhas de olímpicos fora do Rio?

Já tem. O Flamengo tem escolinhas de várias modalidades, com uma filosofia de academia e vejo o Flamengo muito maior do que isso. Vamos aproveitar isso. O Flamengo tem um faturamento gigante. O Rio já ficou pequeno, o Brasil vai ficar pequeno e teremos de ir para outros lugares. Estou conversando com o Oriente Médio para os esportes olímpicos terem local de aclimação, pré-temporada a caminho de outros campeonatos. Todo mundo quer saber das escolinhas. Quando se fala em Flamengo, as pessoas pensam no futebol e em alta performance. Eu tenho a missão de que essa alta performance se confirme nas outras nove modalidades.

## \*O repórter viajou a convite do Comitê Brasileiro de Clubes (CBC)

## FUTEBOL

## Bezerrão recebe as finais do 1º Campeonato Nacional Indígena

ARTHUR RIBEIRO\*

A capital federal será sede de um marco importante no esporte brasileiro: as finais do 1º Campeonato Nacional de Futebol Indígena. A competição toma conta do Estádio Bezerrão, no Gama, de hoje a domingo, para definir os donos da taça Galdino Pataxó, em disputa pelos cinco campeões regionais do Brasil. Organizado pela Confederação Nacional de Agricultores Familiares e Empreendedores Rurais (Conafer), a competição reuniu 92 equipes e mais de 2.700 atletas de diversas etnias. Os portões abrem às 10h, todos os dias, e as entradas são gratuitas.

A primeira equipe a garantir um lugar na fase final foi a Seleção Pataxó de Coroa Vermelha, campeã do Nordeste. Depois,

juntaram-se a Seleção Pataxó Imbiruçu (Sudeste), Terra Indígena de Ivaí (Sul), Brejão de Nioaque (Centro-Oeste) e a Seleção Hukikuin (Norte).

A realização das etapas regionais foi um desafio à parte para a organização, devido às distâncias entre as comunidades, dificuldades de transporte e logística, além das condições durante as partidas.

O jogo de abertura será entre a Seleção Hukikuin e a Seleção Pataxó de Coroa Vermelha, hoje, às 16h, para definir o adversário da Terra Indígena Ivaí na semifinal de amanhã, às 11h. Do outro lado da chave, Brejão de Nioaque e Seleção Pataxó Imbiruçu medem forças neste sábado, às 16h, valendo vaga na final de domingo.

O campeão levará para casa o troféu Galdino Pataxó, em homenagem ao indígena

Campeonato de Futebol Indígena/Divulgação



## Torneio promove o intercâmbio entre etnias e fortalece a identidade dos povos originários

na pataxó Galdino Jesus dos Santos, assassinado em 1997, em Brasília. Além disso, o vencedor também receberá premiação de R\$ 60 mil, enquanto o vice ficará com R\$ 30 mil e o terceiro, com R\$ 10 mil.

Fora de campo, o evento contará com postos com profissionais de saúde para realização de exames de rotina, exposição de artesanato indígena e promoção para os torcedores com entrega

## » Basquete

Representante do Distrito Federal na Liga de Basquete Feminino (LBF), o Cerrado foi derrotado por 77 x 39 pelo Corinthians, ontem, no Ginásio da Asceb, na 904 Sul. A companhia brasiliense tem o saldo negativo após oito duelos, com seis derrotas e duas vitórias. O time da capital retorna à quadras na terça-feira, às 19h30, quando recebe o líder Sesi Araraquara (7-0). O principal torneio de basquete feminino do país tem a primeira fase dividida em turno e retorno, com todas as equipes se enfrentando. Os oito times mais bem classificados avançam ao mata-mata. Quartas e semifinal serão disputadas nos moldes de melhor de três jogos. A final será em melhor de cinco partidas.

de prêmios, como moto, fogão, churrasqueira e outros.

## \*Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini